

SOCIOLOGIA & QUADRINHOS



Nossa vez, muitas vezes silenciosa, logo que se ouvida. Aguarda o primeiro golpe, seu péssimo parâmetro nos tempos. Seja à que separemos todos juntos. Mãe, mãe, mãe, da família. E o seu porque nós somos!

O FEMINISMO É UM MOVIMENTO PARA ACABAR COM O SEXISMO, A EXPLORAÇÃO SEXISTA E A OPRESSÃO.

RICOU CLARO PARA AS MULHERES NEGRAS... QUE ELAS TAMBÉM TERIAM IGUALDADE DENTRO DO EXISTENTE PATRIARCADO SUPREMACISTA BRANCO.



Marie France www.facebook.com/sociologiaillustrada



RESPEITE A FILOSOFIA E A SOCIOLOGIA! VAMOS VIRAR ESSE JOGO!



COSITINA PISTOLA



foi reelaborado no mundo acadêmico e difundido a partir das obras de Karl Marx?



um dia acabar descobrindo que o conceito de Ideologia... Ideologia...



Imagina se esse povo do Escola sem Partido, que fala sobre doutrinação ideológica...

O MUNDO DE CABRINHO COXO

[f /sociologiaillustrada](https://www.facebook.com/sociologiaillustrada) Cabreira 2018



[f /sociologiaillustrada](https://www.facebook.com/sociologiaillustrada)

[Karl Marx] CARA, LUTA PELA SOCIOLOGIA NA ESCOLA!



TOMA CONSCIÊNCIA! É FATO QUE A SOCIOLOGIA É IMPORTANTE!

[Max Weber]

[Emil Durkheim]

O CONGRESSO FOI DISSOLVIDO, E AGORA? TÁ DE BOA... AGORA É TUDO PELO TWITTER.



UMA SOCIEDADE SEM O CONHECIMENTO DE "MIMAMAS" ©CARRIACOXO

Expediente

Produção Textual – **Marcus Bernardes**

Projeto Gráfico – **Janaina França**

Diagramação – **Janaina França**

Imagens – **Sociologia Ilustrada (João Paulo Cabrera)
Cabrião Coxo (Guilherme Bronzatto, Luís
Otávio e Marcus Bernardes)**

Sociologia & Quadrinhos Volume 2 é um material didático produzido de forma independente. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra para finalidades didáticas, mantendo as referências aos autores dos textos e imagens.

Edição Maio de 2019

REFLETINDO SOBRE O ESCOLA SEM PARTIDO

É bem provável que esteja lendo este material na sua escola. Talvez, em casa, na tela do computador. De uma forma ou de outra, desconfiamos que tenha algum interesse em temas sobre educação. Estar na escola não se resume a aprender equações de segundo grau, os biomas brasileiros, a identificação dos verbos transitivos diretos, o funcionamento dos órgãos dos nossos corpos, etc. Tudo isso é extremamente importante! Contudo, devemos entender também o papel da escola na sociedade. A Política que ronda as nossas vidas. Como decisões arquitetadas lá no Congresso Nacional podem afetar nossas vidas? Será que os planejamentos em Brasília tem consequências para uma comunidade rural no sudoeste da Bahia, beirando os cantos e fronteiras do interior de Minas Gerais? Quais as mudanças da Reforma do Ensino Médio? O que é o projeto de lei e movimento político "Escola sem Partido"? Por que disciplinas, como a Sociologia e a Filosofia, tem sido historicamente retiradas das escolas?

Bem, a primeira vista a resposta é simples: porque essas disciplinas nos permitem fazer todas estas perguntas. E mais. Nos ajudam a buscar respostas coletivas para problemas sociais. Isso é perigoso. Mentes inquietas questionam demais. Atitudes inquietas não aceitam passivamente as decisões. **A dominação para ser efetiva precisa de obediência.**

A escravidão no Brasil, de negros e índios, já foi uma instituição legal. Era justa? Se políticas censuram a livre circulação de ideias nas escolas, é justo? Se o Estado intervém na autonomia de universidades, é justo? Devemos ser dóceis e obedientes?

Em 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional - o maior museu de



história natural e de antropologia da América Latina - em função de um incêndio, teve a maior parte do seu acervo destruído. Laudos periciais indicam as possíveis causas e decorrência da

precarização das suas instalações. O museu mais antigo do Brasil é administrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O repasse do governo federal vinha diminuindo ao longo dos anos. Segundo dados da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, o valor recebido de janeiro a julho de 2018, não equivalia nem a 10% do orçamento no ano de 2013 em igual período, por exemplo. **A diminuição ou ausência de repasses do governo federal podem destruir (literalmente) as instituições.** Guardem essa informação, por enquanto. A Charge acima esboça essa relação entre Governo Federal e o financiamento de setores fundamentais para o bem-estar social. Você consegue identificar estes setores no quadrinho?

Reforma do Ensino Médio

A partir da Lei Nº 13.415/2017 temos no Brasil um "Novo Ensino Médio". Novidade parece ser algo bom. Em uma sociedade como a nossa de constante mudanças, o novo aparece sempre como o desejável. Uma marcha para frente. Hoje estamos melhor do que ontem. E por aí vai. Mas nem sempre. Essas alterações surgiram como uma Medida Provisória. O que isso quer dizer? Que este projeto teve força de lei desde o seu início. E o principal: não houve debates com a sociedade civil. Professores, pedagogos, pais, mães, estudantes, diretores... Ninguém foi consultado. Você foi consultado? Óbvio que é necessário muitas modificações na educação brasileira, mas toda mudança deve ser amplamente debatida com as comunidades. As escolas passam por problemas de infraestrutura, poucas escolas para demandas grandes de estudantes em muitos municípios, acessibilidade para estudantes de comunidades rurais, altos índices de desistência, precarização de salários e planos de carreira de professores, falta de merenda escolar, violência, etc. Nada disso foi pensado para o "Novo Ensino Médio".

Com a reforma o estudante deverá escolher o seu itinerário formativo. Parece interessante, a primeira vista, não precisar assistir aulas de história, se você gosta tanto de biologia. Ou esquecer a física e se aprofundar nas leituras de sociologia. Contudo, o principal meio de acesso às universidades é através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Medida Provisória, já transformado em lei pelo ex-presidente Michel Temer, não aborda nada sobre alterações no ENEM. Ou seja, como será a prova diante da escolha do itinerário formativo?

A escolha de um curso em uma universidade é algo extremamente complicado. Quantos de nós aos 15 ou 16 anos sabemos, com total certeza, qual a profissão que desejamos seguir? Quantos de nós, adultos, sabemos? Pense na seguinte hipótese. José, aos 14 anos, escolhe o itinerário formativo "**Ciências da Natureza e suas tecnologias**", porque até gostava de história, mas seu professor era adepto de seminários e debates. João é um rapaz tímido, adora a leitura. Falar em público? Ele detesta. Acredita então, porque gosta muito de jogos multiplayer, que as Ciências da Computação podem ser um caminho para ele. Ao longo deste "Novo Ensino Médio", José, aos poucos, vai se tornando mais extrovertido. Começa a namorar. Sente-se mais confiante. No ano de prestar as provas para a universidade já não tem tanta certeza sobre a área que tinha escolhido. Ele não gosta de jogar como antes. Nos últimos dois anos têm acompanhado as dificuldades para seu pai aposentar. Pensa em fazer Direito. Lembra que gosta muito de história e do mundo greco-romano antigo. Será que ainda dá tempo para voltar às "**Ciências humanas e sociais aplicadas**"? Fará uma boa prova sobre conteúdos que não vê há três anos? E agora, José?

"Eu não quero fazer universidade!". Podem exclamar. Agora com o "Novo Ensino Médio" temos além dos dois itinerários descritos acima, a "**Formação técnica e profissional**". Finalmente algo bom. Será? Obviamente com os altos índices de desemprego nos últimos anos, ter um lugar no mercado de trabalho é crucial para a sobrevivência. Muitos jovens de escolas públicas já trabalham enquanto estudam, inclusive. Sair do ensino médio com uma profissão parece ser algo extremamente positivo. O que esquecem de contar, é que este profissional, diante das demandas atuais do trabalho, será pouquíssimo qualificado. Ocupará postos de trabalho terceirizados, na melhor das hipóteses.

Na pior, informalidade, subempregos, etc. Pior ainda, a depender da quantidade destes profissionais para as demandas do mercado, muitos podem cair no desemprego. Onde estão os profissionais mais qualificados? Nas universidades, fazendo mil especializações, transformando a si mesmos em empresas que vendem serviços.

A escola deve ser um local de possibilidades abertas e não de determinismos. Pensados de forma integrativa - Português, Matemática, Línguas Estrangeiras, Ciências da Natureza e Sociais, Formação profissional - a articulação destes conhecimentos é fundamental para os desafios da vida contemporânea. Seja com os nomes de inter, multi ou transdisciplinaridades, os desenhos atuais da educação no mundo indicam o conhecimento relacional e não isolado.

Escola Sem Partido

O "Novo Ensino Médio" também retira o caráter de disciplina das Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia. Agora elas passam a ser "estudos e práticas". O que isso quer dizer? Na real? Não sabemos, porque como vimos, nada disso foi discutido. O que vai acontecer com professores em formação nestas licenciaturas? O que sabemos de fato é uma crescente desvalorização dessas áreas, incentivada pelo governo. Dever de casa. Pesquisem sobre a educação de países como a Finlândia, Cuba, Coreia do Sul e China (vejam que são países de espectros políticos diversos) e analisem como estas disciplinas são tratadas em seu sistema de educação. Em descompasso com o mundo, vivemos as consequências do projeto Escola Sem Partido.



Imagina se esse povo do Escola sem Partido, que fala sobre doutrinação ideológica...



um dia acabar descobrindo que o conceito de Ideologia...



foi reelaborado no mundo acadêmico e difundido a partir das obras de Karl Marx?

O termo "ideologia" foi criado por Antoine Desttut de Tracy no início do século XIX. Inicialmente designava o projeto de uma nova "ciência das ideias", fortemente marcada pelos valores iluministas franceses. Auguste Comte também utilizará o termo nesta linha de pensamento. Contudo, é a partir de Karl Marx que o termo ganha a dimensão de conceito. Ideologia torna-se um conceito chave para entender a circulação de ideias na sociedade, mas ancoradas em relações de poder. Expressões como "doutrinação ideológica marxista" ou "ideologia de gênero" (uma forma pejorativa e equivocada de falar sobre os estudos de gênero) carregam visões de mundo de grupos da sociedade brasileira que também são favoráveis ao projeto político do "Escola Sem Partido". Para os mais ingênuos, "sem partido", pode expressar a noção de que não deve existir a política panfletária nas escolas. Mas isso já está prescrito na Constituição. A sala de aula é o espaço do **pluralismo de ideias**. Dessa forma, o movimento "Escola sem Partido", em seu texto e projetos adjacentes visam a uma total despolitização do espaço escolar e criminalização do papel de educador. É irônico que utilizem um termo/conceito em que só é possível entender a sua real significação através de um autor como Karl Marx.

É irônico, mas é proposital também. Não sejamos nós, os ingênuos.

Mas o que é, afinal, o Escola sem Partido? Enquanto movimento político (vejam que ironia!), foi criado pelo advogado Miguel Nagib. Um advogado. De novo, um advogado. Ele é procurador do Estado de São Paulo, já foi também ministro do Supremo Tribunal Federal. Parece alguém importante, não é mesmo? Sem dúvida, enquanto profissional do Direito tem contribuições importantes (para quem?) na sociedade brasileira. Mas, ele tem pesquisas na área da Educação?

Principalmente, tem pesquisas em escolas? Não encontramos nada além do Escola Sem Partido. Enquanto movimento, o Escola Sem Partido é contra o abuso da **liberdade de ensinar**. A pluralidade de ideias em sala de aula estabelecida em nossa Constituição não envolve exatamente a liberdade de ensinar? Através de afirmativas sem respaldos em pesquisa, como: "os estudantes são um público cativo", "professores estão doutrinando de forma partidária os alunos", "os jovens não podem se organizar politicamente", transformam o professor em inimigo público da nação. Incitam gravações de aulas sem o consentimento do educador com intuito direto de criminalizá-lo. Professores estão sendo demitidos em diversas escolas do Brasil em função deste movimento. O objetivo principal do Escola Sem Partido é o combate a doutrinação. Mas eles não definem o que é essa doutrinação. Falta de atenção? Evidente que não. Sem uma definição exata, eles podem julgar a bel-prazer o que consideram doutrinação e o que não é. O abuso da liberdade de ensino que eles são contra é apenas para as ideias de que discordam e consideram "perigosas".



Em 2014, o então deputado estadual Flávio Bolsonaro pediu ao advogado Miguel Nagib que formalizasse o movimento em um projeto de lei. Flávio foi o primeiro parlamentar a apresentar este projeto. Muitos municípios têm aprovado medidas influenciadas pelo movimento Escola sem Partido. No âmbito internacional e nacional, a

Organização das Nações Unidas, o Ministério Público Federal, o Conselho Nacional de Direitos Humanos, diversas entidades e associações científicas de educação do país veementemente tem denunciado a inconstitucionalidade e ameaça aos direitos humanos básicos dessa proposta.

Ainda assim, os desdobramentos do movimento Escola sem Partido enquanto política educacional são evidentes. O ano agora é 2019. Jair Bolsonaro é o atual presidente do Brasil. Convidou Ricardo Vélez Rodriguez, indicado por Olavo de Carvalho, para Ministro da Educação. É sabido que Vélez é a favor do Escola sem Partido. Durante os meses de janeiro, fevereiro e março o então Ministro da Educação feriu princípios da laicidade do Estado, propôs uma revisão dos livros didáticos para mudar um consenso histórico e internacional sobre a ditadura militar no Brasil, em carta solicitou que as escolas filmassem estudantes cantando o hino nacional todas as manhãs, ferindo pressupostos contidos no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), impondo, inclusive o slogan da campanha do presidente.

E o movimento se intitula Escola sem Partido. Que ironia! Em sua conta no twitter, Jair Bolsonaro anunciou a demissão de Vélez no dia 08 de abril de 2019. Não por essas razões expostas, é claro.

Seguindo a crise da Educação e seu Ministério, o economista Abraham Weintraub, que nunca gerenciou nada na área educacional, assume o lugar de Vélez. Mudam-se as figuras. Permanecem os mesmos projetos e a influência de Olavo de Carvalho continua no governo brasileiro. Sobre a Educação, Weintraub afirma que é melhor nas Universidades no Nordeste ofertarem cursos de Agronomia, e não Filosofia e Sociologia. Aliás, para o ministro, a filosofia é um "luxo" que deveria existir apenas para as elites. A própria universidade, segundo seu antecessor, deve se restringir a uma elite intelectual. Faz mais sentido agora a visão do antigo e atual governo em focar em formação profissional no "Novo Ensino Médio", não é verdade?

E quem é afinal, Olavo de Carvalho? É um estudioso da educação brasileira para suas ideias terem tanto peso para a família Bolsonaro que está no poder? Ele tem formação em pedagogia? É educador? Seus trabalhos estão assentados em pesquisa empírica sobre a situação das escolas no Brasil? Ele acompanha eventos científicos dedicados a pensar sobre a educação no país? Infelizmente a resposta é não para todas as perguntas. Ele mesmo admite que é um escritor, sem nenhum vínculo com a comunidade científica no Brasil. Mora em Miami, por sinal. É possível construir conhecimento sozinho, isolado? Olavo parece acreditar que sim. Ele atribui todos problemas educacionais no Brasil, nas universidades e escolas, ao que ele chama de "marxismo cultural". Pensem sobre a sua escola. Seu dia a dia de aula. Sobre o transporte. A falta de merenda escolar. A falta de equipamentos. Insegurança. Cargas horárias altíssimas dos professores.

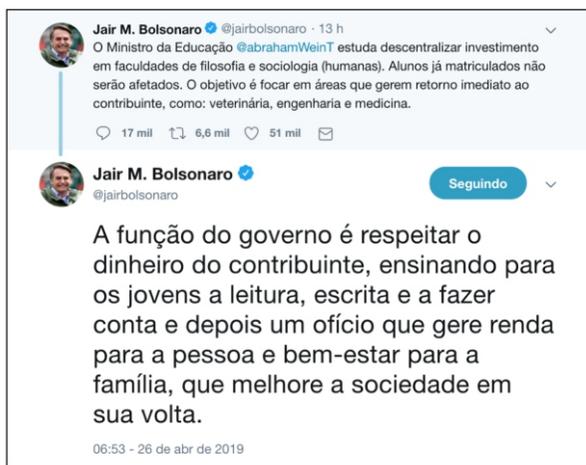
A falta de professores, às vezes. Será que o problema é Karl Marx?

A educação é baseada no diálogo. Avançamos construindo um conhecimento de forma conjunta. Fazendo autocrítica. Isso é o oposto do que prega e faz Olavo de Carvalho. Entretanto, ele é o mentor intelectual das diretrizes de Educação do governo de Bolsonaro. Ele é extremamente desrespeitoso com intelectuais que se opõem as suas ideias. Em vídeos no youtube e textos no twitter, é comum ele xingar e desmerecer as pessoas. Isso é saudável para o debate intelectual? O que você pensa sobre isso?

Importância da Filosofia e Sociologia



Estamos sendo governados pelo twitter. São constantes os ataques a professores, as universidades e as áreas da Sociologia e Filosofia nas redes sociais de Olavo de Carvalho. Ele se afirma escritor. Nega fazer parte de uma comunidade científica. Contudo, sem nenhum rigor metodológico, diz debater questões científicas. Através da sua fala direta, um verniz intelectual, muitos xingamentos e uma boa articulação nas redes sociais, ele tem atingido e influenciado o pensamento de muitos jovens. Mais do que isso, a própria presidência. Mesmo com algumas poucas declarações contra o governo, sua influência é publicizada em falas dos dois Ministros da Educação. No dia 26 de abril de 2019, o presidente declarou no seu twitter:



Mais uma vez, assim como a Medida Provisória que instituiu o "Novo Ensino Médio", toda a influência que permanece até hoje do Escola sem Partido e, agora, com uma política que visa ferir a

autonomia constitucional das universidades, sem diálogos e discussões, são esboçadas o futuro da educação no país. Medidas de cima para baixo.

Sem Filosofia não há avanço na ciência. Todas as ciências (naturais ou humanas) tem uma parte chamada Epistemologia ou Filosofia da Ciência. É a área onde se discutem as inovações, os limites atuais do conhecimento.

Onde é possível avançar nas pesquisas, discutir o que não está funcionando direito e criar modelos explicativos mais eficazes. Não existem Medicina e Engenharias sem o pensamento filosófico.

Por outro lado, como compreender a influência dessas políticas em nossas vidas sem a Sociologia? A Antropologia, Sociologia e Ciência Política nas escolas permitem debater sobre problemas sociais graves que precisamos avançar coletivamente: discriminação racial, intolerância religiosa, educação ambiental, violência, emancipação social das mulheres, modo de produção de alimentos, profissão e trabalho no século XXI, contribuição dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação do Brasil, relações campo e cidade, etc. Percebem porque estes temas são vistos como secundários?

Associações internacionais e nacionais nas áreas da Educação, Ciências Sociais e Filosofia manifestaram-se em repúdio a esta nota do governo. Jornais do mundo inteiro classificam este momento brasileiro como "obscurantista". Livros de Sociologia e Filosofia foram queimados da Alemanha Nazista. Esperamos que esteja mais evidente agora o porquê. No intuito de conseguir adeptos a nova causa, o Ministro da Educação Abraham Weintraub afirmou que este modelo está baseado na política educacional do Japão. Fake News. Em 2015, o ministro da Educação do Japão, Hakuban Shinomura, solicitou o cancelamento de cursos da área de humanas, priorizando os cursos que servissem a sociedade (coincidência no discurso?). O que aconteceu? As Universidades de Tóquio e Quioto, as mais prestigiadas do país (e referências no mundo), recusaram-se, classificando a atitude do ministro como "anti-intelectual". Nos meses seguintes, em função da recusa de muitas universidades e pressão da sociedade civil, o governo recuou na proposta.

Neste mesmo ano, o referido ministro renunciou o cargo por suspeita de corrupção.

O que começou como um ataque direto às áreas de humanas tomou outras proporções. Nos primeiros dias do mês de maio de 2019, reitorias das

mais diversas universidades e institutos federais acordaram com notícias de reduções drásticas no orçamento. Até hospitais universitários serão afetados. Hospitais! As áreas da educação e saúde demandam **gastos** ou **investimentos**? É possível um país melhor sem uma

população saudável e sem acesso à educação pública de qualidade? Só um dado para ajudar nas respostas: cerca de 99% das pesquisas em ciência e tecnologias realizadas no Brasil são feitas em instituições públicas. Além disso, o governo investe em Educação aproximadamente um terço do que os principais países referências nesta área. Ou seja, um orçamento que já é baixo está sendo reduzido.

Dessa forma, com a restrição da educação a "ler, escrever e fazer conta" será que realmente vamos melhorar a sociedade em nossa volta?



Você sabia?

As licenciaturas são cursos em instituições de ensino superior destinados a formação de professores para a Educação Básica. Além de componentes curriculares científicos (e artísticos, a depender da área), os cursos de licenciatura possuem disciplinas específicas voltadas para a área da educação: didática, estágios de observação e regência, Libras, história da educação brasileira, laboratórios de ensino e pesquisa, etc.

Para saber mais...

**Associação Brasileira de Ensino de
Ciências Sociais (ABECS)**

<https://abecs.com.br>

Blog Café com Sociologia

<https://cafecomsociologia.com>

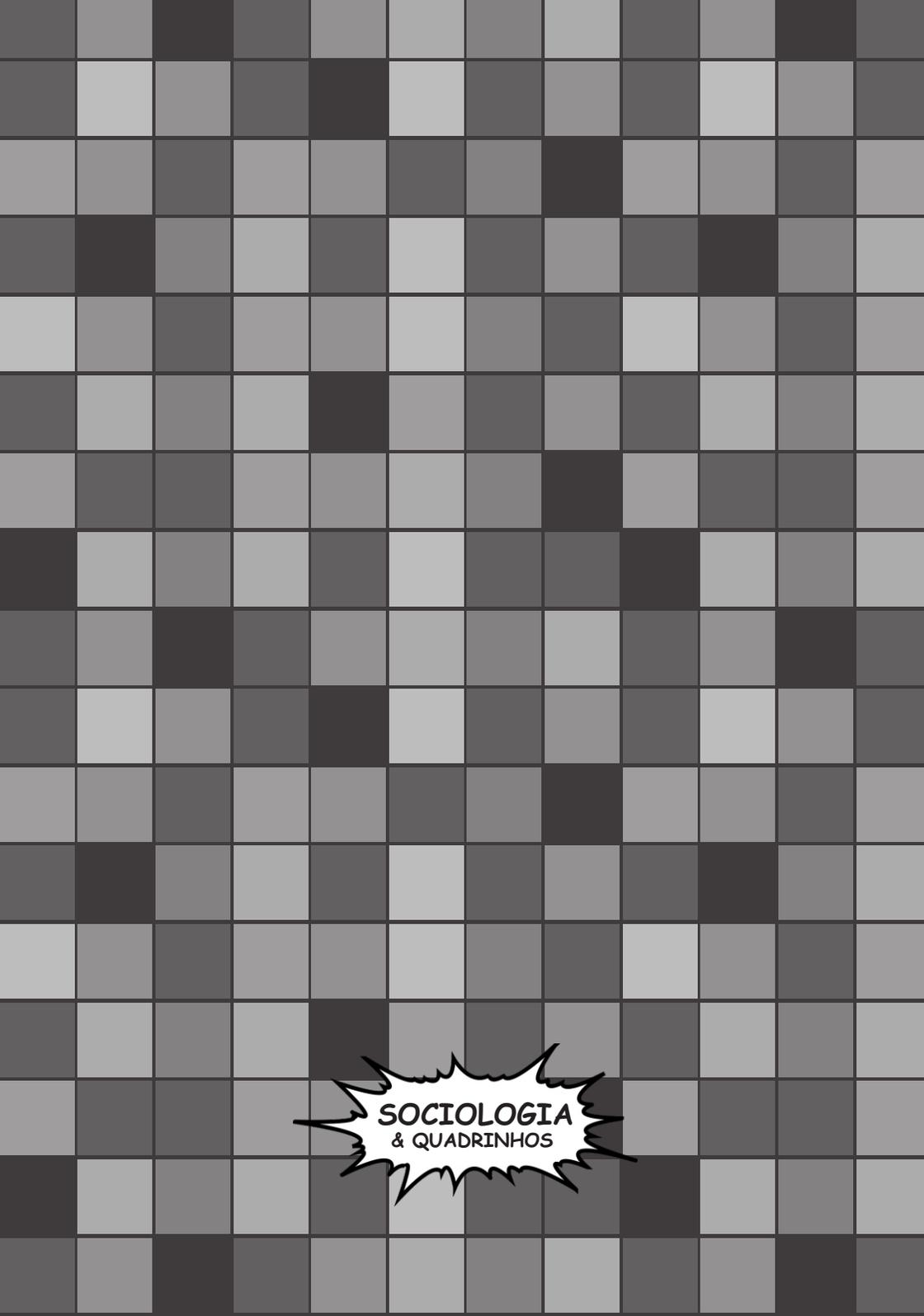
Sociologia Ilustrada

<http://sociologiailustrada.com>

Proposta de Reflexão

A partir do conteúdo exposto neste material didático (textos e quadrinhos) e dos conhecimentos sobre a sociedade e a Sociologia, construa um texto argumentativo, respondendo a seguinte questão:

Por que é importante a presença da Sociologia nas escolas e universidades brasileiras?



SOCIOLOGIA
& QUADRINHOS